

## Briefing

# Poluição plástica e pobreza:

Um briefing para subsidiar as negociações de um tratado da ONU sobre plásticos

## Resumo executivo

### A poluição plástica está causando uma emergência social e ambiental.

Entre 2000 e 2019, a geração de resíduos plásticos mais do que dobrou. Hoje em dia, metade de todo o plástico produzido é projetado para ser usado apenas uma vez antes de ser descartado. E, ainda assim, cerca de 2 bilhões de pessoas em países de baixa e média renda não contam com os serviços de coleta de resíduos sólidos. Elas têm poucas opções além de queimá-los ou despejá-los.

Os resultados são muito abrangentes e extremamente prejudiciais. A poluição plástica está impactando diretamente o alcance de mais da metade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. A poluição plástica também está contribuindo diretamente para a emergência climática devido à produção de plásticos e às emissões provenientes da incineração de resíduos plásticos.

### Os impactos da poluição plástica

Na primeira parte do relatório completo disponível em inglês<sup>1</sup>, examinamos esses impactos a partir de seis perspectivas distintas – dos catadores, da agricultura, das instalações de reciclagem, das áreas urbanas, do turismo e da pesca – que demonstram a amplitude e a gravidade da emergência social que a poluição plástica está causando.

**Catadores de materiais recicláveis:** Sem o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, que coletam e separam o plástico, os impactos da poluição plástica seriam ainda piores. No entanto, como destaca a Aliança Global de Catadores, são os catadores de materiais recicláveis, que trabalham na linha de frente, que enfrentam muitos dos problemas causados pela poluição plástica, bem como numerosos impactos em seus direitos humanos. Além disso, apesar de serem a espinha dorsal do setor de coleta e reciclagem em muitos contextos, eles raramente são consultados nos

processos de elaboração de políticas que influenciam o setor de gerenciamento de resíduos e afetam seus meios de vida.

**Agricultura:** A poluição plástica constitui um risco significativo de ingestão, asfixia e enroscos para o gado e afeta o crescimento das culturas por meio da obstrução do fluxo de água e ar. Em estudos realizados em países de baixa e média renda, constatou-se que até um terço do gado e metade da população caprina consumiam quantidades significativas de plástico, confundindo-o com alimentos.

**Processos de reciclagem:** Existem sérias preocupações de segurança em relação a vários processos de reciclagem de plásticos, em especial nos lugares que carecem de regulamentação eficaz, independente e que conte com recursos suficientes. Esses processos incluem a reciclagem química, a pirólise, a gaseificação e a incineração.

**Áreas urbanas:** A incineração a céu aberto aumenta o risco de incidência de doenças cardíacas, câncer, infecções respiratórias e outros problemas de saúde. A incineração de resíduos é responsável por uma fração significativa da poluição do ar no ambiente externo, que, coletivamente, é responsável por 4,2 milhões de mortes por ano. O despejo de plástico impede a drenagem, causa inundações e cria áreas de reprodução para os vetores de doenças, como mosquitos, moscas e vermes. A incidência de doenças diarreicas é duas vezes maior para as pessoas que vivem em lugares onde os resíduos não são gerenciados adequadamente.

**Turismo:** Muitos países de baixa e média renda dependem do turismo como fonte essencial de renda, empregos e divisas. Os resíduos plásticos representam uma ameaça existencial para esses empreendimentos.

<sup>1</sup> Plastic pollution and poverty: A briefing to inform negotiations on a UN treaty on plastics. <https://learn.tearfund.org/en/resources/policy-reports/plastic-pollution-and-poverty>



❏ Uma ilustração que retrata alguns dos impactos da poluição plástica nas comunidades em países de baixa e média renda.

**Pesca:** Ao redor do mundo, cerca de 820 milhões de pessoas dependem da pesca como fonte de renda para manter sua segurança alimentar. O impacto mais direto da poluição plástica é causado pela diminuição da produção de peixes, mas há outros, como danos a equipamentos de pesca e ferimentos em pessoas.

Para quem vive em condições de pobreza, a poluição plástica não é apenas uma ameaça por si própria, mas também tem um efeito multiplicador, ampliando as ameaças existentes à saúde das pessoas, ao meio ambiente local e aos meios de vida. Por exemplo, embora a emergência climática tenha levado a um aumento da probabilidade de eventos climáticos extremos, como chuvas fortes, os problemas adicionais de entupimento de drenos e bloqueio de cursos d'água causados pela poluição plástica fazem com que as inundações resultantes sejam ainda piores.

## A armadilha do plástico

A poluição plástica não é apenas uma ameaça, mas também uma armadilha. Na segunda parte do relatório completo, examinamos como as pessoas que vivem em condições de pobreza se encontram presas em um ciclo vicioso em que as embalagens plásticas parecem essenciais para sua vida diária, como solução para diversos problemas sociais e econômicos: algo que pode ajudar a economizar energia, diminuir o desperdício de alimentos e facilitar o acesso a medicamentos. Mas essa não é a história completa. Essas embalagens são os mesmos resíduos que estão causando os efeitos tão devastadores em sua saúde e meios de vida e exacerbando os mesmos problemas que pareciam resolver. Ninguém deveria ter de enfrentar algo assim. As pessoas que vivem em condições de pobreza estão presas na armadilha que o plástico representa e para escapar dela é necessário diminuir a produção e a dependência dos produtos plásticos.

Ao trabalharmos a fim de escapar da armadilha representada pelo plástico e fazer a transição para uma economia circular, precisamos garantir que ninguém seja deixado para trás. Uma transição justa deve assegurar que as pessoas que vivem em condições de pobreza possam ter acesso aos bens de que precisam e desejam, especialmente em relação à água, ao saneamento e à higiene, sem prejudicar sua saúde e seus meios de vida.

## O setor informal de resíduos

Na terceira parte do relatório completo, examinamos a contribuição dos catadores de materiais recicláveis no combate à poluição plástica, bem como os desafios que enfrentam e as oportunidades disponíveis a eles. Pelo menos 20 milhões de pessoas ganham a vida como catadores, coletando, separando e reciclando resíduos plásticos. Esses catadores de materiais recicláveis são a espinha dorsal do sistema de reciclagem, sendo responsáveis pela coleta de aproximadamente 60% de todo o plástico destinado à reciclagem no mundo. Embora saibamos que a produção de plástico deve ser reduzida, isso não deve significar que os catadores de materiais recicláveis sejam deixados para trás. Há um caminho melhor a seguir.

No âmbito global, apenas 14% de todas as embalagens plásticas são coletadas para serem recicladas. Portanto, é possível aumentar substancialmente a coleta e a reciclagem e, ao mesmo tempo, reduzir substancialmente a quantidade de embalagens plásticas produzidas. Isso deve ser alcançado aproveitando-se e integrando-se a experiência e os conhecimentos dos catadores de materiais recicláveis.

Haverá casos, em algumas cidades e países ao redor do mundo, em que uma redução no volume de plástico em circulação causará um impacto nos catadores de materiais recicláveis. Nesses casos, é essencial garantir uma transição justa, que apoie e envolva o setor informal de resíduos a fim de que se faça uma transição para melhores oportunidades de sobrevivência à medida que avançamos em direção a uma economia circular.

## Uma solução global

Na ausência de medidas globais destinadas ao combate da poluição plástica, a OCDE prevê que o consumo de plásticos quase triplicará e que o despejo e a incineração de plásticos quase dobrará até 2060.

Para evitar isso e, ao contrário, eliminar a poluição plástica, precisamos de compromissos globais que sejam vinculantes tanto para os governos quanto para as empresas, e que não possam ser diluídos ou renegados – metas eficazes que responsabilizem tanto os governos quanto as empresas e que estabeleçam condições de igualdade para todos.

A Tearfund acredita que o tratado da ONU relacionado aos plásticos proporciona uma excelente oportunidade para realmente avançarmos no combate à pobreza, atenuando o impacto da poluição plástica sobre as pessoas que vivem em condições de pobreza por meio da redução do uso de plásticos e aproveitando a oportunidade para criar melhores meios de vida a partir de uma economia circular em relação ao plástico. Na quarta parte do relatório completo, examinamos seis áreas-chave que as pessoas envolvidas no processo de elaboração do tratado precisarão considerar para que isso seja alcançado.

## Acabar com o despejo e a incineração a céu aberto

Uma ambição central para o tratado deve ser a de pôr fim ao despejo e à incineração a céu aberto de todos os tipos de resíduos sólidos, incluindo o plástico. Isso significa criar as condições necessárias para tornar o despejo e a incineração a céu aberto não mais necessários para as pessoas e não mais uma opção para as empresas e os governos.

Em relação ao plástico, isso pode ser alcançado através de duas maneiras principais.

Em primeiro lugar, reduzindo substancialmente a produção de plásticos de uso único, priorizando sistemas alternativos de fornecimento de produtos, tais como a reutilização e a recarga. A redução na produção de plásticos de uso único deve priorizar os tipos mais prejudiciais de plásticos, sobretudo as grandes quantidades de sacolas descartadas e incineradas em países de baixa e média renda.

Em segundo lugar, assegurando que o plástico restante seja coletado e reciclado de forma segura e responsável.

As melhorias na coleta devem integrar o setor informal para que os sistemas formais aproveitem os pontos fortes dos sistemas de coleta, triagem e reciclagem dos catadores de materiais recicláveis, bem como permitir sua participação significativa em novos sistemas. Os resíduos não só devem ser coletados, mas também valorizados de forma a minimizar os danos às pessoas, aos trabalhadores e ao meio ambiente. Tanto as tecnologias de incineração quanto as de reciclagem química representam riscos significativos à saúde e ao meio ambiente se forem utilizadas em países que carecem de regulamentação independente e que conte com recursos suficientes.

## Proteção dos direitos humanos

O tratado deve incluir uma afirmação clara de uma abordagem baseada em direitos. Ele deve reconhecer o direito humano a um ambiente limpo, saudável e sustentável, algo que atualmente está sendo negado a pelo menos 2 bilhões de pessoas. Além disso, em reconhecimento do direito humano a condições de trabalho justas e favoráveis e à proteção contra o desemprego, o tratado deve incluir disposições específicas para proporcionar maior proteção e respeito aos direitos humanos, especialmente para o setor informal de resíduos.

## Uma transição justa

Ao procurarmos diminuir a produção de plásticos, aumentar a coleta e a reciclagem e avançar em direção a uma economia circular, devemos garantir uma transição justa para os trabalhadores do setor informal de resíduos e para as comunidades em países de baixa e média renda que dependem do plástico. O tratado deve assegurar que, nos contextos em que os meios de vida forem afetados, existam planos para apoiar os trabalhadores no sentido de fazer a transição para melhores oportunidades de subsistência; e que as pessoas que vivem em condições de pobreza possam ter acesso aos bens de que precisam e desejam, especialmente em relação à água, ao saneamento e à higiene, sem prejudicar sua saúde e seus meios de vida.

## Participação de grupos afetados

Uma das melhores maneiras de antever e mitigar as consequências não intencionais é envolver as comunidades afetadas, como o setor informal de resíduos, por serem uma das principais partes interessadas no processo de negociação. Várias declarações foram feitas reconhecendo a contribuição dos trabalhadores do setor informal. O Secretariado e o Escritório do Comitê de Negociação Intergovernamental (ou INC, na sigla em inglês) devem agora trabalhar com os países doadores a fim de concretizar a participação significativa e justa desses trabalhadores, enquanto principais partes interessadas.

## Implementação e monitoramento

A solução para o problema da poluição plástica não será a mesma em todos os contextos. O tratado deve ter a flexibilidade necessária para permitir que os governos nacionais tomem as decisões corretas para seu país em seus Planos de Ação Nacionais. Entretanto, o tratado não deve deixar qualquer brecha que permita que os governos (ou as empresas) abram mão das promessas feitas ou evitem as consequências se o fizerem. Exigir maior transparência é fundamental.

## Finanças

Acertar os aspectos financeiros será algo essencial a fim de atingir as ambições do tratado nos países de baixa e média renda, incluindo a criação de um fundo multilateral específico. Uma provisão financeira adequada deve ser feita a fim de que se tenha a capacidade necessária para fazer uma transição justa e assegurar que os países de baixa e média renda possam cumprir as obrigações do acordo.

## Junte-se à Tearfund para que possamos exigir um tratado que:

- ✓ inclua um plano abrangente para enfrentar os impactos dos resíduos e da poluição plástica sobre as pessoas que vivem em condições de pobreza;
- ✓ estabeleça metas eficazes e juridicamente vinculante referentes à redução da produção de plásticos, bem como ao fornecimento de serviços de gerenciamento de resíduos e de apoio aos catadores de materiais recicláveis;
- ✓ garanta uma provisão financeira adequada para fortalecer a capacidade necessária a fim de que se faça uma transição justa por parte dos trabalhadores do setor informal de resíduos e das comunidades nos países de baixa e média renda que dependem do plástico;
- ✓ estabeleça um mecanismo eficaz que responsabilize tanto os governos quanto as empresas e traga mudanças concretas rapidamente.

[learn.tearfund.org](https://learn.tearfund.org)

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido  
Lucy Tanner, Treaty Lead ✉ [lucy.tanner@tearfund.org](mailto:lucy.tanner@tearfund.org)

Sede registrada no endereço supracitado. Registrada na Inglaterra sob o n° 994339. Uma companhia limitada por garantia. Instituição beneficente n° 265464 na Inglaterra e no País de Gales e n° SC037624 na Escócia. J768P-(1022)

**tearfund**